

Composições são sempre difíceis

A primeira dificuldade para composição dos partidos de esquerda se traduz na inflexibilidade ideológica que cada um carrega. O Partido dos Trabalhadores, que ainda não se definiu se é socialista, comunista ou capitalista, não aceita qualquer composição com os demais de esquerda, sob a alegação de que são adesistas, pelegos e conciliadores na área sindical, onde se concentra seu poderio eleitoral.

O PC do B, por sua vez, ataca os comunistas pró-União Soviética com argumentos semelhantes aos do presidente norte-americano Ronald Reagan e o PDT não se incomoda muito se a direita avançará ou não, desde que os brizolistas ocupem bem o seu espaço de poder. Quer dizer, para o PDT, os outros partidos de esquerda e a direita são adversários da mesma forma.

Como então seria possível uma composição entre militantes de esquerda, disputando em partidos diferentes, com tantas restrições dogmáticas? Uma das maneiras, enquanto o entendimento entre os partidos não evolui, é desobedecer a orientação de cúpula. Os partidos com maiores quadros na es-

querda deverão lançar chapas completas ao Senado e à Câmara Federal. E o caso do PMDB e do PDT.

Mas do PMDB, por exemplo, sairão candidatos de esquerda e da direita. Entre os nomes até agora cogitados estão, além de Pompeu de Souza, os de Osmar Alves de Mello, Carlos Murilo Felicio dos Santos, Múcio Athaide e possivelmente o de José Neves Filho. Só que, Carlos Murilo e Múcio Athaide jamais subirão no mesmo palanque de Pompeu, pois têm posturas bem diferentes.

As peças se encaixam na medida em que Hélio Doyle tem muito mais afinidade política e pessoal com Pompeu de Souza e com Oscar Niemeyer, do que com os seus eventuais companheiros de chapa: Mauricio Corrêa presidente da OAB e Paulo Timm, presidente do Conselho Regional de Economia, caso saia candidato pelo PDT.

No caso de Niemeyer, não se trata propriamente de afinidade pessoal, mas de conveniência política. O PCB, reconhecendo suas limitações eleitorais, que atribui ao estigma fabricado pelo regime militar e a burguesia contra os comunistas, já abriu suas portas a colig-

gações, sem preconceitos partidários, a não ser contra "partidos antidemocráticos de direita", a quem reputa o PDS e o PTB. Nesse caso, fica perfeitamente viável uma composição com o PMDB e o PDT.

Os candidatos, entretanto, é que vêm com reservas esse lançamento precipitado de nomes para uma composição perigosa e difícil. Hélio Doyle, por exemplo, reagiu energico à informação de que já havia algo amarrado nesse sentido, até mesmo por que ainda não se definiu partidariamente, mas não descartou a possibilidade de um entendimento futuro.

Oscar Niemeyer, que vem desenvolvendo um trabalho exaustivo de correção dos desvios de Brasília em relação ao projeto original, bem como assessorando o governador José Aparecido em tarefas rotineiras de planejamento de obras para as satélites, disse que ainda não se definiu pela militância política. Particularmente prefere continuar com a prancheta, mas se decidir sair candidato será pelo PCB.

Dos três, Pompeu de Souza é o que tem a candidatura praticamente definida com bons olhos um entendimento com Doyle e Niemeyer.